

EM 76 DIAS

MATO GROSSO TEM MAIS DE MIL AGRESSORES PRESOS POR VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

FORAM MAIS DE 130 mandados de prisão preventiva cumpridos

RD NEWS

Desde o início da Operação Mulher Segura, em junho deste ano, Mato Grosso teve mais de mil homens presos por violência doméstica ou descumprimento de medidas protetivas. A informação foi revelada pela delegada Judá Marcondes, titular da Delegacia Especializada de Defesa da Mulher (DEDM) de Cuiabá. Ao todo, foram 967 prisões em flagrantes e mais de 130 mandados de prisão preventiva de homens que agrediram mulheres.

Conforme a delegada, grande parte das prisões estão ligadas a casos de descumprimento de medidas protetivas e lesão corporal. “Nós tivemos um número alto de prisões em flagrantes por descumprimento de medidas, por lesão corporal. Isso demonstra que a Polícia Civil está focada no enfrentamento à violência, impedindo que

Em caso de violência, denuncie.

- Denúncias de violência doméstica: Central de Atendimento à Mulher — 180 (24h, gratuito, anônimo).
- Situações de emergência: Polícia Militar — 190.
- Medidas protetivas de urgência (Lei Maria da Penha): solicitar em delegacia ou de forma virtual pelo aplicativo SOS Mulher MT.



FOTO: ANNIE SOUZA / RDNEWS

AO TODO, FORAM 967 PRISÕES EM FLAGRANTES

agressores perpetuem as violências contra as mulheres”, afirmou.

Ela também destacou o aumento no número de

solicitações de medidas protetivas de urgência no estado. No ano passado, foram 18.273. Grande parte dos pedidos acon-

teceram após o agressor ameaçar ou agredir a vítima. “Se um homem descumprir uma medida protetiva, ele vai preso. E

se nesse descumprimento, se ele ameaçar, praticar perseguição ou qualquer crime, ele vai responder pelo descumprimento e por esse crime”, explicou a delegada.

Dados demonstram necessidade de conscientização dos homens para as mulheres se sentirem mais seguras no estado, que liderou o ranking de feminicídios no Brasil nos anos de 2023 e 2024 e manteve os índices alarmantes no ano passado, ocupando a terceira maior taxa proporcional no país, com 54 mulheres assassinadas, segundo dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Até o dia 10 de agosto deste ano, foram feitas 11.454 solicitações de medidas protetivas, segundo dados do Observatório Calíandra, do Ministério Público de Mato Grosso.

De acordo com a delegada, a função de proteger as mulheres também pertence aos homens.

FEMINICÍDIO

Mulher morta em Cuiabá foi socorrida pelo ex; Atual companheiro é apontado como autor

VIZINHOS RELATARAM que o casal discutiu durante toda a noite

VG NOTÍCIAS

A jovem Ana Cristina Pacheco Matos, de 20 anos, que morreu após ser baleada na manhã de sábado, 15, no bairro Alvorada, em Cuiabá, foi socorrida por um ex-namorado. Ele recebeu uma ligação da irmã da vítima informando que um disparo havia ocorrido dentro da residência.

Ao chegar ao imóvel, localizado na Rua Amambai, o homem foi recebido pelo filho de Ana Cristina, de 3 anos. A criança entregou a ele as chaves do portão. O menino teria presenciado a morte da mãe.

Dentro da casa, o ex-na-

“

O CASO FOI REGISTRADO COMO FEMINICÍDIO CONSUMADO E SEGUE SOB INVESTIGAÇÃO



FOTO: DIVULGAÇÃO

pital Municipal de Cuiabá (HMC), mas ela não resistiu.

O atual companheiro da jovem, de 43 anos, conhecido pelo apelido de “Pepi”, é apontado como autor do feminicídio e continua foragido. Segundo informa-

ções registradas pela Polícia Militar, vizinhos relataram que o casal discutiu durante toda a noite.

Por volta das 6h30, os moradores ouviram um barulho semelhante a um disparo de arma de fogo. Logo depois,

teriam visto o suspeito deixar o imóvel em uma motocicleta Honda Titan preta.

Ainda durante as diligências, policiais foram até uma empresa pertencente ao suspeito, mas encontraram o estabelecimento fechado. Equipes das Polícias Civil e Militar realizam buscas para localizá-lo.

Conforme informações, investigadores encontraram uma bagagem com roupas separadas dentro da residência. Uma das hipóteses é que o suspeito tenha preparado os objetos para tentar sustentar a versão de que estaria fora da cidade no momento do crime. O caso foi registrado como feminicídio consumado e segue sob investigação da DHPP.